

Introdução

O Harman/Kardon DAL 150 EzLink é um produto único, dirigido a um problema muito específico: o de utilizar um computador pessoal (PC) para ler música representada em ficheiros MP3, mas reproduzindo o som por qualquer aparelhagem com uma entrada digital coaxial.

O PC que se venha a utilizar não precisa de ter uma placa de som instalada, mas é imprescindível que tenha uma porta USB. Em rigor, o pequeno DAL 150 pode ser visto como sendo uma ponte entre fichas USB (por onde ele faz entrada de dados) e digital coaxial (por onde ele faz saída de dados). Assim, do lado do equipamento que vai efectivamente fazer ouvir a música, é necessária uma entrada digital coaxial e capacidade para descodificar ou streams PCM, ou streams MP3. Quanto aos fluxos PCM, suponho que rigorosamente todos os descodificadores digitais os suportam pois correspondem ao formato dos CD-Áudio; quanto aos fluxos MP3, muitos descodificadores começam hoje a suportá-los, mas é uma característica menos massificada.

Todavia, a utilização típica deverá ser a descodificação a partir de PCM, pois internamente o que este Harman/Kardon (HK) faz é precisamente transformar os dados MP3 que recebe do computador pela ficha USB numa sequência PCM. Quando o HK está a fazer sair MP3, é porque está em modo bypass, isto é a fazer nada, pois o que recebe do PC é o que faz seguir para o descodificador externo.

Parece assim que se trata de um equipamento com requisitos mínimos insignificantes, pois não é fácil encontrar um PC sem fichas USB e parece-me impossível descobrir um descodificador de som digital sem suporte a PCM. Infelizmente existem limitações, uma delas muito séria.

A limitação que não considero ser um obstáculo importante, é que o DAL 150 só funciona em sistemas operativos Microsoft Windows (98, Me, 2000, XP); a segunda restrição, já mais incomodativa, é que tudo isto só funciona se os MP3 forem lidos pela aplicação Windows Media Player. Esqueça o popular Winamp ou outro qualquer reproduzidor de MP3, porque não funcionará com o DAL 150. Infelizmente, mesmo satisfazendo estas duas primeiras condições, este produto está dependente de um último requisito, NÃO devidamente documentado, que se menciona em «Opinião».

O DAL 150 tem as dimensões aproximadas de uma cassete de áudio (objecto em extinção, mas que eu preferi referir em alternativa à comparação com um pacote de cigarros) e um design directo ao assunto, sem qualquer possibilidade de confusão quanto ao propósito

do aparelho: zero botões e duas fichas, com etiquetas USB-IN e S/PDIF-OUT...

As cores cinzento escuro e azul dominam a pequena caixa, cuja electricidade é administrada pelo input USB. Este HK é fornecido com todos os cabos necessários, mas são cabos inacreditavelmente curtos, considerando o seu papel de ponte. O cabo USB mede uns extraordinários 50 cm, enquanto que o cabo coaxial tem 1 metro de comprimento, o que somado equivale a uma distância máxima teórica de 1.5 metros entre o PC e o decodificador do sistema de som – é bastante provável que seja necessário o comprador adquirir pelo menos um cabo maior.

Por fim, o DAL 150 faz-se acompanhar de um CDROM de instalação e de um manual do utilizador. O CDROM inclui o driver que permite ao sistema operativo reconhecer o equipamento, e – quase que mais importante! – o software Windows Media Player, versão 7.1 (WMP71).

Opinião

A importância do WMP71 é que apesar do manual escrever, a propósito dos requisitos, que é necessário esse software em versão 7 ou posterior, o produto não funcionará com nenhuma versão da série 8 ou da actual série 9. Por outras palavras, se for um utilizador interessado em tirar partido das últimas versões dos programas, está obrigado a voltar atrás no tempo, e isso poderia ser complicado, se a Harman/Kardon não tivesse incluído a versão adequada no CDROM.

Ainda assim, suponho que continuará a ser perturbador para muitos utilizadores regressar da versão 8 ou da versão 9, para a versão 7. Embora a versão 7 consiga ler material codificado pelos codecs WMV (Windows Media Video) e WMA (Windows Media Audio) de qualquer versão, passada ou futura, pela instalação dos codec (COmpressores DECompressores) adequados, não há maneira mais simples de o fazer, do que instalando a última versão disponível do leitor.

Após instalação do driver, o DAL 150 manifesta-se no sistema operativo, na forma de um icon alojado no tray (a caixinha que também hospeda o relógio do sistema, por exemplo). Este icon escreve «HK» e é o culminar da instalação fácil, quase transparente, dos dispositivos «Loader 8051 firmware» e «DAL 150».

Fazendo um click com a tecla secundária do rato (normalmente a direita) sobre o icon HK, aparece um menú de opções sensíveis ao contexto, que permitem (1) abrir o Windows Media Player, (2) optar pela conversão MP3 para PCM, (3) optar pela conversão MP3 para MP3, (4) desinstalar o HK DAL 150, (5) pedir ajuda, e (6) ter acesso a

uma «about box», por exemplo para saber a versão do software instalado (1.0 no CDROM fornecido).

O que é pode correr mal? No meu caso foi a versão 9 do WMP, que lançou uma caixa de diálogo a dizer «This new version of WMP is NOT supported». Por uma ocasião, o executável (mp3icon.exe) que controla a interface pelo tray também se portou mal despoletando uma caixa de Application Error.

Quando tudo corre bem, o som que se consegue pelo DAL 150 é equivalente ao de uma boa placa de som. No meu caso, exceptuando diferenças de volume, não identifiquei contrastes óbvios relativamente à qualidade que obtenho com a Soundblaster Audigy 2 Platinum, o que é elogiar grandemente esta proposta da Harman/Kardon.

O som é completamente isento do ruído (bzzzzz) que afecta hardware menos bom, e logo aí há um salto de gigante no sentido da qualidade MP3, pois os zumbidos de interferência e os barulhos constantes são dos fenómenos acústicos que mais perturbam o sentido da audição. Claro que o resultado final é absolutamente dependente do ficheiro que esteja a ser reproduzido, sendo impressionante o quão indistinguíveis as versões com largura de banda de 320 kbps podem ser, dos seus originais.

Como sempre, as únicas situações realmente sofríveis são a reprodução de agudos reverberantes, como os pratos de uma bateria ou a longa chiadeira de um pneu em esforço de travagem, que nunca resultam excelentes em MP3, acusando bastante o efeito de escada digital, ao contrário do que outros codecs fazem, como (principalmente) o soberbo RealNetworks RealAudio (.RA), que é verdadeiramente exemplar ainda que menos bem compreendido e menos popular entre os consumidores.

Os graves são profundos e secos, toda a informação que estiver codificada chega verdadeiramente ao descodificador, bem situada no espaço e coerente no tempo.

O problema intrínseco do DAL 150 é mesmo a sua especificidade, agravada pela sua estrita adesão a um formato (MP3), limitado a um único leitor de conteúdos (Microsoft Windows Media Player), em certa versão (7.x), com zero tolerância a desvios.

Um problema exógeno à proposta da Harman/Kardon, é a fortíssima competição que vem do mercado das placas de som. Uma vez que é necessário um PC para utilizar o DAL 150, então porque não fazer o output de QUALQUER som que se ouça nesse computador para um descodificador externo, utilizando a saída S-PDIF desse periférico?

Resumo

O Harman/Kardon DAL 150 EzLink é um conversor de MP3 para PCM ou MP3 (outra vez). O sinal MP3 chega de qualquer PC por uma ficha de entrada USB, e segue para um qualquer decodificador externo, por uma saída digital coaxial.

A idéia é interessante, mas a concretização não é brilhante, pois está completamente dependente do quarteto (MP3, PC, Windows, WMP7).